

# ORTODOXIA



Rio de Janeiro | Agosto | 2005 | Ano I | nº I

## Editorial

Para a felicidade de muitos, o **Ortodoxia** está de volta. E dessa vez como um jornal. Mais leve e voltado para a comunidade ortodoxa, nosso informe tem como principais objetivos a integração e a informação.

A iniciativa de se fazer um veículo divulgador dos princípios da religião e da comunidade como um todo partiu da percepção da existência de um distanciamento entre as pessoas e a Igreja, particularmente, a religião.

O comparecimento à Igreja é a prova de determinação, de fé e de profundo respeito ao Deus que nada nos cobra, fortalecendo-nos espiritualmente e dando-nos força e percepção para transpormos os obstáculos e alcançarmos nossos objetivos no dia-a-dia, tanto em nossa vida em família quanto no convívio com a sociedade.

A Igreja renova e fortalece os laços de fraternidade e solidariedade entre as pessoas; e o **Ortodoxia** chega para auxiliar neste caminho. A ligação com nossos antepassados deve estar sempre justa, forte e viva dentro de nós. Devemos lutar com fé e garra de um guerreiro, buscando o apoio e a razão da vida nos caminhos que seguem a Divindade. Assim, estaremos honrando e preservando as nossas tradições e a nossa Igreja.

Neste número, o **Ortodoxia** faz um apanhado geral do que acontece nas Sociedades, como anda a nossa União da Juventude Ortodoxa e mostra, com bastante simplicidade, a vida de algumas pessoas que estão aqui, juntinho de nós.

Esperamos que este jornal seja apenas um ponta-pé inicial no que pode estar por vir. O primeiro número de um informativo que tem tudo para dar certo. Basta somente, termos o apoio e a colaboração de todos para fazermos do **Ortodoxia** um veículo de busca, pesquisa e informação perfeito para quem deseja conhecer e aprender mais sobre nossa Igreja.

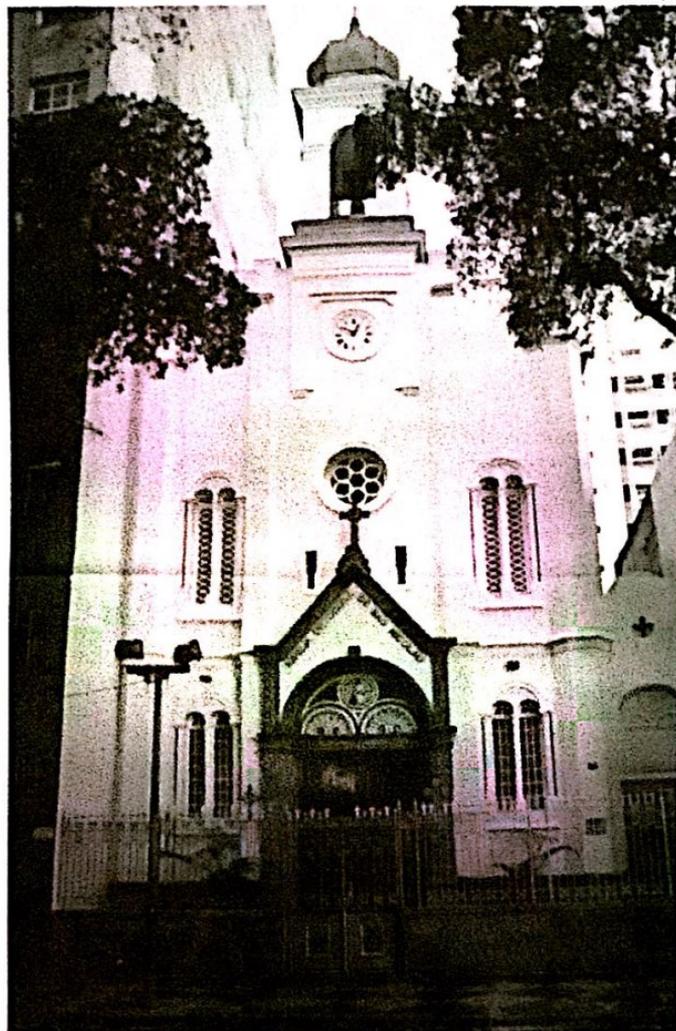


Foto de arquivo

Com a ajuda de todos os fiéis, a Igreja Ortodoxa de São Nicolau começou a ser erguida em 1917 no centro do Rio de Janeiro. A fachada e o interior sofreram algumas reformas com o passar dos anos, inevitável para manter a beleza e a segurança do lugar. Mas a essência continua a mesma. Simplicidade e magnitude, adjetivos tão distintos e que dizem muito sobre essa construção, que, além da fé, preserva grandes tradições.

## Artigo

### A felicidade não é deste mundo, mas começa aqui

Nosso planeta é apresentado como sendo de expiação e prova, também chamado de "vale de lágrimas". É um modo de ver que deprecia a obra de Deus.

Sofrimentos existem e nem por isso justifica considerar a terra de modo tão pequeno, por aqui também há felicidade.

As pequenas alegrias, a satisfação íntima por algo que se fez de bom e o êxtase que se experimenta vez ou outra são sinais de felicidade, é Deus falando nestes momentos de uma felicidade ainda maior que o homem um dia poderá experimentar.

Apresentar a terra e o viver nela como sofrimento é esquecer o muito de belo que nela existe.

Imagine os apaixonados e a força da paixão, pense naquele gesto de ternura imensa e no olhar que compreende e aceita, lembre da música que encanta a alma e contemple certos flagrantes que o sol desenha no céu, e, em tudo perceberás que isto está longe de ser um vale de lágrimas.

Talvez o sentimento de consolar e resignar e mais o de criar aceitação e tolerância, tenha produzido esse discurso que não premia a vida.

Consolar, resignar, aceitação e tolerância têm o seu valor, mas não deve ir além. Cada homem vê o mundo e as coisas da vida segundo seu estado espiritual. O seu modo de sentir é sempre pessoal e particular, não temos que dirigir-lhe nada.

A beleza mostra bem que está antes no coração do homem, os olhos apenas registram, mas ela está lá. Por isso o que é belo pra um não o é pra outro, é pessoal, toca a mais ou toca a menos.

A felicidade, que já recebeu tantas definições, começa aqui e é deste mundo. A grande busca, a corrida ao encontro dela, é da terra, é do homem e é mais simples do que em geral se supõe.

Imaginar um mundo de delícias e favos de mel por todo canto pode ser uma faceta, um ângulo apenas da felicidade, nada mais. Mas começa aqui.

Marcos Torres

### União da Juventude Ortodoxa

Com mais de cinquenta anos de funcionamento, a UJO perde sua energia. **Página 4**

### Uma equipe que mostra o seu valor

Mesmo depois de muitas perdas, a Sociedade Ortodoxa São Nicolau dá a volta por cima. **Página 2**

### Luta, força e esperança

O Lar Nossa Senhora da Glória promove almoços, jantares e eventos e faz um lindo trabalho. **Página 3**

Tribuna de Honra

**Duas terras distintas, mas o mesmo amor no coração**

*Nascido na Síria e há quase 50 anos no Brasil, Salomão tenta conciliar tudo que lhe dá alegrias*

A compaixão é herança de família; a fé, um guia; e o amor ao próximo, um ideal. Esse é um trio inseparável na vida Sleman Hanna Yakoub. Atuante na Sociedade Ortodoxa São Nicolau há quase cinquenta anos, Salomão, como é conhecido por todos, sempre dedicou sua vida às causas voltadas para o bem e para a Igreja.

Nascido e criado na Síria, na cidade de Tartus, Salomão veio para o Brasil em 1956,



*“Tenho fé e sempre gostei de colaborar e de ajudar ao próximo e a quem precise”.*  
Salomão

com apenas 21 anos. Quando chegou, Dom Georges Saliba El-Hajj o convidou para trabalhar na Sociedade Ortodoxa São Nicolau. De família muito religiosa – o avô foi tesoureiro da Igreja na Síria e, com o falecimento do avô, o pai começou a exercer a função –, Salomão não pode negar. “Eu aceitei porque tenho fé e sempre gostei de colaborar e de ajudar ao próximo e à quem precise. A minha natureza sempre foi essa. Isso eu herdei da minha família”, explica.

Exerceu a função de tesoureiro até 1995, quando surgiu o convite para presidência da Sociedade. “Trabalhamos e fazemos o que a gente pode. Conseguimos uma diretoria dinâmica, com amor pela Igreja e muita fé”. E tanto esforço valeu a pena. Com dois mandatos à frente da Sociedade, Salomão pode sentir que realmente seu tra-

balho tinha valor e era reconhecido. “O terceiro mandato foi uma emenda de meses. D. Georges que quis isso, que eu ficasse mais um tempo”, fala.

Mesmo com todo o tempo dedicado a religiosidade, Salomão arranjava umas horinhas para a vida pessoal. Quando os pais eram vivos, ele ia ao menos uma vez por ano a Síria para vê-los. E foi em uma dessas visitas que conheceu sua esposa. “Conheci uma moça. Gostei dela, ela gostou de mim. Conversei, deu certo e casei”.

Hoje, aos 70 anos, ele mora perto de toda a família em Nilópolis, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Aliás, hoje não, desde 1956, quando chegou ao Brasil. “A razão que nos faz não mudar de lá é o comércio que temos e as amizades. Quando saio lá na rua é ‘Salomãozinho’”. Isso dá alegria para mim. Dá conforto”, conta Salomão, confessando que Nilópolis é sua ‘segunda’ cidade natal.

Mas esse amor não surgiu de uma hora para outra. Ele viu a cidade crescer, evoluir. Fala que quando chegou, ela era um desastre, quase nada e que, nos últimos anos, Nilópolis ganhou ruas calçadas, iluminação, esgoto e água. “E o índice de assalto e roubo por aqui é o mínimo proporcional à Baixada”, argumenta.

**Quebrando barreiras**

*Com muita garra, a Sociedade Ortodoxa São Nicolau vence obstáculos e torna-se novamente motivo de orgulho*

Com o aumento do número de imigrantes ortodoxos no Brasil, surgiu a necessidade de se construir um lugar para celebração dos atos religiosos. Assim, em 1897, surgiu a Sociedade Ortodoxa de São Nicolau, que tinha um propósito primordial: a construção de um templo. Hoje, com mais de 100 anos de história, a Sociedade está em plena harmonia, tendo passado por altos e baixos, mas sempre superando as dificuldades encontradas em seu glorioso caminho.

A realização da construção da Igreja Ortodoxa de São Nicolau, em 1917, trouxe outras tarefas à Sociedade. Tendo como base imigrantes sírios e libaneses, ela passou a proporcionar a valorização das culturas, promovendo atividades sociais, recreativas e religiosas, agregando e cultivando os costumes pátrios. Dela, outras toram criadas, consolidando a presença árabe no Estado do Rio de Janeiro.

Atualmente, quase 11 mil pessoas fazem parte da Sociedade. Para a realização de suas atividades, ela dispõe de sólido patrimônio imobiliário que dá sustentação ao clero da Catedral e às obras filantrópicas. Mas em decorrência dos diversos planos econômicos e da inflação que corria os recursos, a sociedade experimentou grandes perdas, que exigiu uma direção atenta e forte.

“Muitas propriedades estavam em débito, algumas sem contrato de aluguel. Muitos desafios foram vencidos com tolerância, paciência, dedicação, interesse, determinação e perseverança. Tem que manter o entusiasmo para você ter sempre força e energia para alcançar os objetivos”, diz o atual presidente Maurice Haddad. E emenda. “Conseguimos fazer muitos acordos e, felizmente, hoje, as propriedades estão todas alugadas. Tudo foi resolvido com muita sabedoria pela nossa equipe – jurídico, contábil, todos os envolvidos. Agrade-



A Sociedade promoveu reformas na Igreja e a restauração de vários ícones.

ço muito a eles pelo apoio concedido a mim”.

E foi por meio de todo esse esforço, que a Sociedade con-



*“Tem que manter o entusiasmo para você ter sempre força e energia para alcançar os objetivos”.*  
Maurice Haddad

seguiu fazer muito mais: investimentos na recuperação de imóveis e da Igreja, construção de um novo salão paroquial, restauração de ícones, conserto dos elevadores, entre tantos outros feitos. Além disso, faz trabalhos beneficentes, como distribuição de cestas básicas e tudo que é de extrema necessidade, como roupas e remédios, e eventos para manter as tradições.

Não para por aí. “Nós temos projetos de recuperar e reativar a juventude ortodoxa do Rio de Janeiro, que reúne os filhos dos ortodoxos. Então, existem tentativas de restabelecer um contato permanente, para manter a ponte entre os primeiros e os filhos aqui”, explica Maurice.

Faltando apenas três meses para o término do mandato, ele acredita ter cumprido a sua parte. “Estou muito satisfeito e muito feliz. Consegui resolver as pendências, deixar uma fiança estável para a Sociedade viver com bastante conforto. Tudo que prometi, eu cumpri. Eu deixo a presidência com o coração muito tranquilo e a mente alegre. Eu espero que quem venha depois de mim, realize um trabalho tão bom ou melhor”.

Mas a Sociedade ainda tem uma missão pendente. “Nós temos um plano de fazer uma Arquidiocese e para isso precisamos ter um líder espiritual. O poder central fica na Síria. Em novembro do ano passado, enviamos uma comissão para tentar achar uma solução. Estamos aguardando. E se Deus quiser, em breve teremos nosso sonho realizado”, espera o presidente. A Sociedade Ortodoxa também.

**Expediente**

Editor  
I. R. Bispo  
Jornalista Responsável  
Itacy Ribeiro Bispo – RJ-10834 JP  
itbispo@yahoo.com.br  
Reportagem: Erica Ribeiro  
eriribe@yahoo.com.br

Produção Gráfica  
Arquimedes Edições  
Rua Leandro Martins, 2 - II A - Centro  
edicoes@arqedit.com.br

Tiragem: 1.000 exemplares  
Distribuição dirigida

## Perfil

## Realização, fé e muita perseverança

Padre Marcelo chega a ficar duas horas no ônibus para chegar à Igreja. "É um grande exercício de paciência".

Marcelo Torres, 58 anos, administrador, morador de São João de Meriti. Acorda todos os dias bem cedo e pega uma condução, quase sempre cheia, para ir ao trabalho no Centro do Rio. Poderia ser qualquer um, se não fosse pelo seu local de trabalho. Na verdade, ele é o Padre Marcelo, que todos os dias sai de casa na Baixada Fluminense com destino à Igreja Ortodoxa de São Nicolau, no centro do Rio, para cumprir suas tarefas como integrante do clero.

Com a derrocada da União Soviética (URSS) no início da década de 80, surgiu uma grande divulgação sobre a atuação e as características da Igreja Ortodoxa. E entre diversos detalhes, o canto bizantino que aguçou a curiosidade do Padre Marcelo e o fez procurar um curso, na época, oferecido pela Igreja.

Administrador e atuante na área de seguros, ele não era uma pessoa com fé ortodoxa, apesar de vir de uma família muito religiosa e desejosa de um filho integrante do clero – o irmão mais velho chegou a ir para o seminário, mas não foi aceito, e a irmã, encaminhada

para ser freira, desistindo logo.

"Quanto a mim, que não havia nenhum plano, acabei me reencontrando na Igreja Ortodoxa. Comecei a fazer o curso de canto, quando fui convidado pelo Bispo Dom Georges Saliba El-Hajj a trabalhar com ele, como um secretário. Dessa proximidade, acabei tendo participação na liturgia, como ajudante. Mais tarde, ele me chamou para integrar o clero e tratou pessoalmente da minha formação", conta Padre Marcelo.

**"Quanto a mim, que não havia nenhum plano, acabei me reencontrando na Igreja Ortodoxa".**  
Padre Marcelo

Hoje, as tarefas diárias são muitas. Como secretário do Bispo, oferece todo o suporte e também atua na secretaria, atendendo o público, dando aconselhamentos e orientações. Também visita enfermos, faz visitas protocolares, contato com consúlio, clube de serviços, entre tantos outros afazeres. E para quem pensa que é muito, está enganado.

Além de estar todos os dias na Igreja São Nicolau, Padre Marcelo também vai a São Gonçalo. Todas as quartas à noite e domingos no período da tarde e da noite, ele está lá. Mas acumular as duas Paróquias não é problema para quem tem muita fé e acredita no trabalho que realiza. "Me sinto felicíssimo e aqui estou", completa.

Feliz também quem está no dia-a-dia com esse homem que chegou há muitos anos à Igreja conquistando a todos. "Excelente. Gente muito boa, tanto como padre quanto pessoa. A nossa convivência é grande, a gente acaba ficando mais aqui do que em casa, já que nosso trabalho é de domingo a domingo. Nós somos muito amigos", fala com entusiasmo Roselene Lira dos Santos, a Rose, que dá assistência ao Padre Marcelo.

E para que servem os amigos senão para estarem próximos quando necessário e para dar conselhos? Para as pessoas que ainda estão a procura e em uma busca infinita de encontrar Deus, ele cita Santo Agostinho. "Senhor, tu nos fizeste para ti, minha alma está inquieta se não está contigo". E completa. "As pessoas têm que buscar para sua própria realização".



D. Wanda (à direita) com a sócia Maria Julia Temer e uma convidada em um dos almoços realizados no Lar Nossa Senhora da Glória.

## Senhoras unidas por uma boa causa e em nome da fé

Mesmo com dificuldades, a Sociedade Ortodoxa das Senhoras trabalha com braços fortes no Lar Nossa Senhora da Glória

Caráter religioso, beneficente, educacional, cultural, filantrópico e de assistência social. Foi com essas características que nasceu a Sociedade Ortodoxa de Senhoras. Tendo como presidente a Sra. Ema Chama Jafiet, as senhoras deram início a um lindo trabalho de ajuda aos mais carentes, sustentando o projeto com muito suor. Mas como nem tudo são flores, as senhoras estão, a cada dia, precisando de mais força para ultrapassar barreiras.

Com um início bem simples, em 15 de agosto de 1935, a Sociedade distribuía mantimentos e roupas na época do Natal aos menos favorecidos. Além dessa contribuição, também dava auxílio financeiro a várias famílias, sem distinção de raça ou credo. O trabalho, totalmente voluntário, era realizado pelas próprias senhoras, que recolhiam as doações, separavam e dividiam entre os necessitados.

Isso até 1960, quando foi fundado o Lar Nossa Senhora da Glória. Durante a festa em comemoração aos 25 anos da Sociedade, o casal Tuffy Nicolau Habbib e senhora, D. Laila, ofereceu um prédio na ladeira da Glória. Uma bênção para as senhoras, que passaram a abrigar ali as pessoas carentes, podendo dar mais atenção e assistência.

Mesmo sem a ajuda do governo, anos depois, a Sociedade conseguiu comprar uma casa no Alto da Boa Vista, que foi reformada, transferindo todo o trabalho realizado para o novo local. E graças aos esforços da Diretoria e da ajuda de muitos, um prédio

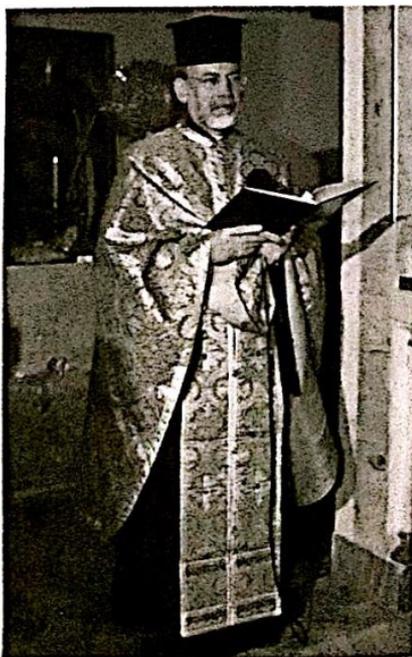
pode ser construído ao lado da casa, ampliando o poder de ajuda do Lar.

"Ali, nós temos a base de 80 velhinhos. Não temos distinção de credo, nem raça. Existe uma parte gratuita e outra paga, mas o tratamento é o mesmo para todos. A comida, as enfermeiras e os médicos são os mesmos. O tratamento dado é igual. E o pago é para ajudar a sustentar o gratuito", explica Wanda Barbara David, presidente da Sociedade de Senhoras há 33 anos.

Mas o Lar está passando por dificuldades. D. Wanda conta que houve alguns problemas com o último contador e elas acabaram perdendo a filantropia e tendo que pagar diversos impostos. "Ele não renovou os títulos que precisávamos. Mas estamos trabalhando para retomar nosso direito, estamos com um ótimo advogado e tudo está no caminho certo", afirma.

Contudo, isso não desestimula essas senhoras, que estão indo em frente para conquistar os recursos que faltam. Bazar de roupas, almoços, jantares, queijos e vinhos, bingos e festas são realizados com doações. Para participar dos eventos, basta comprar um ticket e comparecer. O lucro é totalmente revertido para o Lar.

E nessa hora entra em cena a Irmã Justina, que dirige o lugar com pulso forte e faz o dinheiro render o máximo. "Ela mantém o lugar em ordem, com rigor e limpeza. Ela é fora de sério. Corre para tudo quanto é lado para ver onde tem as coisas mais baratas", conta D. Wanda, narrando a luta diária da Irmã para levar o melhor aos velhinhos.



Padre Marcelo em um dos momentos que vive na Igreja



No dia 1º de junho deste ano, a Igreja Ortodoxa de São Nicolau recebeu uma visita ilustre. O novo embaixador do Líbano no Brasil, Fuad El-Koury, realizou a primeira visita à comunidade do Rio de Janeiro. A Igreja da Avenida Gomes Freire foi um dos lugares incluídos no roteiro. O embaixador também esteve nas comunidades Greco-Melquita e Muçumana e fez uma visita aos clubes Monte Líbano e Sírio Líbanês, conhecendo um pouco mais sobre os vivem na cidade carioca. Na foto, os visitantes na saída do prédio anexo a Igreja. Da esquerda para direita: Fuad El-Koury, embaixador do Líbano; professor Roberto Habib; Ali Daher, cônsul-geral do Líbano; Maurice Haddad, presidente da Sociedade Ortodoxa de São Nicolau; Padre Marcelo Torres e Mikael Amary, diretor da Sociedade Ortodoxa São Nicolau.

## Espaço Jovem

# A UJO não pode parar

*A tradição e a história perdem espaço, mas têm grandes chances de recuperar o brilho*

Clube Monte Líbano, 22 de novembro de 1951. Jovens reunidos para a aprovação dos Estatutos e da Primeira Diretoria da União da Juventude Ortodoxa do Rio de Janeiro (UJO). Uma imagem para a posteridade, mas que hoje está sendo perdida. Por falta de interesse ou de tempo dos jovens ortodoxos, a UJO pode, simplesmente, deixar de existir.

A UJO foi criada na Síria, após a Segunda Guerra Mundial, para levar os jovens para a Igreja e passou a se fazer presente na maioria das Igrejas Ortodoxas do Mundo. No Rio de Janeiro, quatrocentos associados, entre homens e mulheres, todos jovens universitários deram início a UJO há mais de 50 anos com o auxílio do archimandrita Georges El-Hajj.

A intenção da União era a fundação de uma sociedade cultural, social e religiosa que reunisse todos os jovens da comunidade. A convocação foi realizada com visitas às casas das famílias libanesas e sírias e o convite de participação era feito. E por meio desse trabalho árduo e, até mesmo, cansativo, a UJO chegou a reunir 2.700 jovens em suas atividades.

Entre as atividades desenvolvidas estavam aulas de catequese, canto coral, excursões, piqueniques e festas de dias dos pais e das mães. Lívia Georges Hage, presidente interina da UJO, crê que uma das grandes per-

das foi o fim da catequese. "Mesmo não precisando dela para receber a comunhão, eu a considero muito importante. A criança aprende a religião e no que família dela acredita. Quer dizer, ela vai domingo à Igreja e precisa saber o porquê de estar ali e quais os princípios da religião", argumenta, explicando que, na Igreja Ortodoxa, quando a criança é batizada, ela também é crismada.

Quando foi convidada para ser presidente, Lívia estava apenas há um ano fazendo parte da UJO. Entretanto a União já não era tão atuante quanto nas primeiras décadas. Ela acredita que o principal motivo do jovem não estar mais tão interessado é o fato de ele não compreender a religião. "Às vezes ele vem à missa, mas não entende porque a maior parte dela é em árabe. Não sabe o significado de diversas partes da cerimônia. E isso dificulta muito. Ele não vem porque não aprendeu a gostar e não aprendeu o que aquilo significa", enfatiza.

Contudo o mais importante hoje e o jovem começar a ter consciência de que a falta de interesse e participação pode, aos poucos, os atastar de sua história, cultura e origens, sendo essas perdidas no tempo. Não só com fim da UJO, mas com a distância que está surgindo entre a nova geração e seus antepassados.

## Eclesiastes

**A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte**

12 - Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos em que dirás: não tenho prazer neles.

## Atividades

### Agosto de 2005

7. Missa Dominical precedida de matinas  
Missa Exéquial pela alma de Hiristo Leventoglu, às 11h
14. Missa Memorial pelo 5º aniversário de falecimento do Bispo Diocesano Dom Georges Saliba El-Hajj
15. Solenidade da Dormição de Nossa Senhora da Glória, às 11h
21. Missa Dominical precedida da liturgia às 10h
26. Jantar no Clube Paissandu, às 21h em comemoração aos 70 anos de fundação da Sociedade das Senhoras (Av. Afrânio de Mello Franco, 25)
28. Missa Dominical precedida de matinas

## Variedades

• Você que deseja colaborar com o Ortodoxia seja com opinião, sugestão, crítica ou mesmo elogios, basta entrar em contato conosco!

• Com a sua colaboração, o Ortodoxia quer inaugurar uma nova coluna: Recordações. Nela você poderá contar algo que tenha marcado a sua vida dentro da comunidade ortodoxa. Mande para nós sua história com uma foto.

• Cartas: Ortodoxia  
Av. Gomes Freire, 559 - Centro  
Rio de Janeiro - Cep: 20231-060  
e-mail: redacao.ortodoxia@gmail.com

